

ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM UMA TURMA DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MARI-PB

Evandriléia David Braz Silva

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
evandrieliabraz@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho apresenta uma reflexão acerca da leitura e de sua importância, como também das estratégias de leitura como sendo elementos necessários à construção de bons e atuantes leitores. Tem como objetivo geral analisar a eficácia de algumas estratégias de leitura aplicadas em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do Município de Mari-PB. Para isso, são apresentadas discussões embasadas em autores como Kleiman (2000), Baldi (2009), Pietri (2009), Solé (1998), dentre outros que discutem a leitura e adoção de estratégias para seu desenvolvimento. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e se desenvolveu a partir de reflexões feitas mediante a aplicação de atividades de leitura na turma citada. Mediante as reflexões feitas acerca da prática desenvolvida, concluiu-se que o professor precisa utilizar atividades de leitura baseadas em diversos gêneros textuais, embasando sua prática em estratégias que contribuam para a formação de bons leitores, a fim de que os alunos criem estratégias próprias para a construção de seus conhecimentos.

Palavras-chave: Leitura, Estratégias de Leitura, Prática Docente, Ensino.

INTRODUÇÃO

Estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da leitura em sala de aula constituem um dos campos da docência mais discutidos atualmente, tendo em vista que tem crescido, nos últimos anos, no Brasil, uma grande preocupação em garantir que as crianças que são alfabetizadas se tornem leitoras. O fato de a leitura não ser um hábito diário de uma parcela dos brasileiros faz com que professores demonstrem preocupação frente à realidade escolar de que os alunos não gostam de ler; e alguns professores, por sua vez, não sabem como promover condições favoráveis ao bom desenvolvimento da leitura e, conseqüentemente, à formação de bons leitores.

Nesse sentido, é importante refletir sobre relações estabelecidas no contexto escolar, e especialmente sobre estratégias que contribuam positivamente para a formação de bons e atuantes leitores. Trabalhar, pois, com uma análise acerca da prática da leitura possibilita refletir sobre a forma como ela é desenvolvida por alguns professores e sua importância para a formação crítica dos alunos.

O presente estudo se justifica em virtude da visão equivocada de alguns professores do ensino fundamental, que tratam a leitura apenas como um processo de decodificação de códigos linguísticos, sem reflexões ou associações de significados, levando,

muitas vezes, os alunos a chegarem ao Ensino Médio ou à Universidade com dificuldades em atividades que envolvem compreensão e interpretação textuais.

Nessa perspectiva, Solé (1998) aborda a importância da adoção de estratégias para o desenvolvimento da leitura e assegura que para ler é necessário que o aluno domine habilidades de decodificação e aprenda estratégias que o levem à compreensão total do texto. Dessa forma, de acordo com a autora, é necessária uma prática e um envolvimento contínuos para que se consiga desenvolver capacidades de compreensão e interpretação da linguagem escrita de maneira coerente.

Nesta mesma linha de raciocínio, Pietri (2009) assegura que a leitura não pode ser tida como uma prática puramente escolar. Para o autor, uma pessoa pode ter aprendido a ler sem ter ido à escola; ou pode também desenvolver habilidades de leituras diferentes daquelas que a escola lhe apresentou, ou ainda ter um contato mais familiar com textos e gêneros diferentes daqueles que teve contato em ambiente escolar.

As estratégias de leituras são inseridas nesse contexto como uma forma de desenvolver nos alunos habilidades referentes ao ato de ler e de garantir a formação gradativa de bons leitores. As estratégias de leitura referem-se, pois, segundo Kleiman (1993) às formas de abordagens de um texto.

Esse estudo tem como objetivo analisar a eficácia de algumas estratégias de leitura aplicadas em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública do município de Mari-PB. Para tanto, elencaram-se os objetivos específicos voltados para: refletir sobre a leitura, suas formas de desenvolvimento e sua relação com a formação do cidadão; analisar a prática docente enquanto mediadora do incentivo à leitura; e discutir acerca de algumas estratégias de leitura e suas relações na formação de leitores ativos, segundo autores como Solé (1998), Kleiman (2000), Pietri (2009), Baldi (2009), entre outros.

Com vistas a atingir seus propósitos, o trabalho está estruturado da seguinte forma: inicialmente é apresentado um panorama teórico que versa acerca da leitura e sua importância para a construção de conhecimentos nos alunos e sobre estratégias que permitem um melhor desenvolvimento da leitura frente às dificuldades que se encontram atualmente presentes nas séries iniciais da educação básica. A seguir, é apresentada a caracterização da pesquisa como também as reflexões traçadas mediante seu desenvolvimento. Por fim, são indicadas algumas considerações elaboradas diante da pesquisa desenvolvida.

2 Estratégias de leitura: Antes, durante e depois da leitura

O hábito da leitura está completamente arraigado ao cotidiano de toda a sociedade. Idosos, adultos, jovens e crianças leem a cada momento e de maneiras as mais diversas possíveis. A leitura está, portanto, diretamente

presente no dia a dia de todos, seja em *outdoors*, revistas, legendas de filmes, jornais, histórias em quadrinhos, enfim praticamente tudo colabora para o desenvolvimento do ato de ler.

Solé (1998) assegura que ler é muito mais do que possuir habilidades leitoras determinadas, ou decodificar palavras de qualquer forma e sem nenhum objetivo. Para a autora, qualquer leitura necessita de uma motivação que encaminhe o leitor à construção da informação desejada.

Ler é muito mais do que possuir um cabedal de estratégias e técnicas. Ler é sobretudo uma atividade voluntária e prazerosa, e quando ensinamos a ler devemos levar isso em conta. As crianças e os professores devem estar motivados para aprender e ensinar a ler (SOLÉ, 1998, p 90).

Quando se refere à leitura nas escolas, é preciso que os professores desenvolvam inicialmente uma motivação acerca do que será lido pelos alunos. Um dos fatores que contribuem, por exemplo, como incentivo à leitura é a proposta de desafios aos leitores. Utilizar textos novos, mas com temáticas inerentes à vivência dos alunos, como forma de, desde cedo, inserir os conhecimentos prévios que as crianças já apresentam na prática de leitura que é ou será desenvolvida.

Solé (1998) ainda destaca que a motivação pode ser desenvolvida pelo professor mediante muitas ações, além de apenas incentivos orais. Dinamizar o modo a partir do qual a leitura será feita, a quantidade de páginas, por exemplo, a análise das imagens que o texto apresenta, os questionamentos sobre o entendimento de cada aluno sobre o título do texto. Além disso, é intrinsecamente necessário que as crianças enxerguem essa motivação da leitura nas pessoas que as rodeiam, como pais e professores que precisam também estar motivados a ler.

Portanto, motivar as crianças para a leitura não consiste em que o professor diga: “Fantástico! Vamos ler!”, mas em que elas mesmas o digam – ou pensem -. Isto se consegue planejando bem a tarefa de leitura e selecionando com critério os materiais que nela serão trabalhados, tomando decisões sobre as ajudas prévias de que alguns alunos possam necessitar, evitando situações de concorrência entre as crianças e promovendo, sempre que possível, aquelas situações que abordem contextos de uso real, que incentivem o gosto pela leitura e que deixem o leitor avançar em seu próprio ritmo para ir elaborando sua própria interpretação (SOLÉ, 1998, p 92).

A autora supracitada apresenta, ainda, que a leitura obedece a alguns objetivos que são cumpridos mediando o que se quer da leitura: ler para obter uma informação precisa, ler para seguir instruções, ler para obter uma informação de caráter geral, ler para aprender, ler para revisar um escrito próprio, ler por prazer, ler para comunicar um texto a um auditório, ler para praticar a leitura em voz alta ou ler para verificar o que se compreendeu do texto lido.

Diante disso, é importante destacar, conforme diz Solé (1998) que as pessoas não leem todos os textos da mesma maneira, ou seja, cada um lê aquilo que lhe chama mais atenção da maneira que melhor lhe convém. As estratégias necessárias para cada tipo de leitura e os objetivos que cada leitor tem diante de um texto podem ser inúmeros e determinarão que informação ou conhecimento se construirá mediante à prática leitora.

Além do aspecto motivacional, em seu livro *Estratégias de Leitura*, Solé (1998) discute acerca de elementos necessários a serem assegurados antes da prática efetiva de leitura: identificação das ideias gerais, motivação e objetivos necessários à prática leitora, análise do conhecimento prévio que se tem diante do tema do texto e formulação de questionamentos acerca do texto como forma de assegurar uma melhor compreensão geral do que será lido.

Ademais é preciso também entender para que se ensinam as estratégias de leitura. Solé (1998) afirma que o ensino dessas estratégias pretende formar leitores autônomos, capazes de enfrentar textos diversos, aprendendo a partir deles. É necessário, portanto, antes da leitura que o professor consiga em relação ao aluno,

Suscitar a necessidade de ler, ajudando-o a descobrir as diversas utilidades da leitura em situações que promovam sua aprendizagem significativa; proporcionar-lhe os recursos necessários para que possa enfrentar com segurança, confiança e interesse a atividade de leitura; transformá-lo em todos os momentos em leitor ativo, isto é, em alguém que sabe por que lê e que assume sua responsabilidade ante a leitura aportando seus conhecimentos e experiências, suas expectativas e questionamentos (SOLÉ, 1998, p 114).

Diante disso e em outra perspectiva, é importante reconhecer a relevância da prática da leitura em si, ou seja, do processo de leitura propriamente dito, com suas respectivas estratégias, dificuldades, inferências e formas de desenvolvimento. Em outras palavras, apesar de se reconhecer que a atividade leitora se desenvolve em conjunto no antes, durante e depois da leitura, conforme indica Solé (1998), é imprescindível destacar a importância da prática individual do leitor, ou seja, a prática durante a leitura.

A autora destaca, por exemplo, que durante a leitura, podem ser feitos: a leitura compartilhada, a leitura independente e os questionamentos sobre o que está sendo lido. Explicitando que a leitura compartilhada é a prática de leitura feita mediante a interação entre alunos e professor, de forma que o texto é lido coletiva, progressiva e simultaneamente. Isto é, ao ler o texto, professores e alunos traçam habilidades que abarcam por exemplo, a formulação de previsões mediante o que será lido, a construção de pequenos resumos, a elaboração de perguntas acerca do texto e o

esclarecimento de possíveis dúvidas em relação ao texto como um todo.

Tendo em vista que essas estratégias de análise durante a leitura não são feitas obrigatoriamente em sequência fixa ou por completo, elas podem ser usadas inclusive como recurso à realização de alguma prática avaliativa a respeito da compreensão e interpretação de textos diversos, conforme apresenta Solé (1998) quando afirma que

As tarefas de leitura compartilhada devem ser consideradas a melhor ocasião para os alunos compreenderem e usarem as estratégias úteis para compreender os textos. Também devem ser consideradas o meio mais poderoso ao alcance do professor para realizar a avaliação formativa da leitura dos seus alunos e do próprio processo e, neste sentido, devem considerar-se como um recurso imprescindível para intervir de forma possível nas necessidades que os alunos mostram ou que ele infere (SOLÉ, 1998, p 118).

Na mesma perspectiva, quando se refere à leitura independente, a autora supracitada a caracteriza como sendo a leitura feita propriamente pelos alunos (leitores), de forma a respeitar seus ritmos e a selecionar objetivos próprios de cada um, de acordo com uma diversidade de gêneros textuais. Nesse contexto, a autora ainda afirma que é importante que a escola incentive essa prática de leitura independente, especialmente a se utilizar estratégias da própria leitura compartilhada, de maneira que o aluno desenvolva a habilidade de querer e saber ler determinado texto.

Diante disso, é comum aparecerem dificuldades que impeçam a construção do conhecimento total do texto. A esse respeito, Solé (1998) diz que:

A questão dos erros e do que se faz quando eles são detectados é da maior importância, pois nos informam – e isto pode parecer um paradoxo – sobre o que o leitor compreendeu, sobre o que ele sabe ou não sabe que compreendeu e sobre sua possibilidade de tomar decisões adequadas para resolver o problema (SOLÉ, 1998, p 125).

Entende-se, pois, que a leitura equivocada de algum termo do texto pode levar à não-compreensão total dele, mesmo nos casos em que não se percebe que se tenha lido errado. Assim, nesse caso, é papel do professor ou mediador de leitura assumir o controle do processo, indicar o erro e posteriormente oferecer ao aluno (leitor) alguma maneira de compensá-lo, conduzindo-o, mediante alguma estratégia, a perceber o erro e a corrigi-lo.

É nesse ponto que as crianças, desde cedo, devem estar habituadas às estratégias de leitura necessárias para que elas próprias desenvolvam as habilidades e as competências leitoras, que as possibilitem analisar, entender e inferir sobre o texto, mesmo diante de suas dificuldades. É preciso, dessa maneira, considerar que gradativamente as dificuldades, quanto a ler, entender e interpretar um texto de qualquer

gênero textual, são sanadas mediante a prática. Isto é, as próprias crianças (leitores) perceberão que o significado de alguma palavra ou da leitura ou pronúncia equivocada de algum termo pode não influenciar decisivamente no entendimento do texto como um todo.

Isso pode ser comprovado com o que Solé (1998) assegura quando afirma que:

Quando uma frase, palavra ou trecho não parece essencial para a compreensão do texto, a ação mais inteligente que nós, os leitores, realizamos é a de ignorá-la e continuar lendo. (...). Isto é uma estratégia que os leitores experientes utilizam com grande frequência (SOLÉ, 1998, p 129).

Diante disso e de outras estratégias indicadas por Solé (1998) e desenvolvidas durante a leitura, como: esperar o fim da leitura para avaliar a compreensão do texto, arriscar uma interpretação que ajude nos significados desconhecidos ou até mesmo reler o contexto prévio; quando nenhuma dessas possibilidades é eficaz, facilitando a compreensão do texto como um todo, deve-se conduzir o leitor a buscar uma fonte que o auxilie no entendimento do texto, a exemplo do uso de dicionários, outros livros, explicações dos colegas ou do professor, sendo essa a última estratégia a ser utilizada já que ela interrompe o ritmo da leitura.

Após todos esses procedimentos capazes de auxiliar no desenvolvimento da prática leitora, é preciso ter ciência do que fazer no término da leitura. Solé (1998) indica que a elaboração de resumos, a identificação das ideias centrais de cada parte e/ou parágrafos do texto e formulação de respostas associadas a questionamentos feitos pelo professor (mediador) são estratégias eficazes a se desenvolver no término da leitura de um texto, pois trazem à tona as informações necessárias ao completo entendimento do texto, contribuindo para a construção de leitores ativos e eficientes.

3 Caracterização da Pesquisa e Reflexões acerca do Estudo de Caso

A experiência com a leitura foi realizada em uma escola municipal no município de Mari-PB que atualmente conta com aproximadamente 250 alunos, distribuídos nos turnos manhã e tarde. São alunos que residem em áreas da periferia da cidade, sujeitos à criminalidade, influências sociais negativas e que, portanto, praticamente não têm acesso à leitura.

A turma na qual foi aplicada a pesquisa é o 4º ano do Ensino Fundamental do turno da manhã. Possui 24 alunos matriculados, porém, apenas 22 frequentam a sala de aula. Dentre os 22 estudantes, 11 são meninos e 11 são meninas. A faixa etária varia entre 8 e 11 anos de idade. Alguns alunos (onze) apresentam um bom comportamento e são atentos às atividades orais e escritas, outros (dez alunos) apresentam grandes dificuldades de aprendizagens, desatenção e excesso de conversas paralelas; um aluno

demonstra desinteresse completo por qualquer atividade proposta em sala ou para casa.

A pesquisa tratou-se de um estudo de caso; partiu de uma análise bibliográfica de autores diversos que discutem as temáticas das estratégias de leitura de maneira clara e contextualizada. A análise de informações coletadas em campo, com os alunos, também embasou a pesquisa, a qual utilizou uma tendência metodológica qualitativa.

A prática em campo foi realizada durante duas semanas letivas, organizadas de forma a utilizar três dias para cada tipo de texto. Foram utilizados gêneros textuais diversos como: Contos, Anúncios Publicitários e Histórias em Quadrinhos, com o objetivo de proporcionar às crianças momentos de leituras compartilhadas e independentes, atividades de localizar o tema e as ideias principais dos textos, além de formular conclusões implícitas no texto, com base em outras leituras, experiências de vida, crenças, valores etc.; ademais, foram feitos ainda resumos e elaboração de perguntas e respostas, conforme as estratégias de leituras estudadas.

É importante salientar que o incentivo à leitura precisa ser estimulado pelo professor em sala de aula. Este é responsável por instigar os alunos a manusear textos, livros, revistas, enfim. Sua intervenção faz com que o aluno se sinta motivado a ler e compreender o que foi lido. Dessa forma, de acordo com Baldi (2009) é necessária

A intervenção da professora para orientar, direcionar, focalizar, ampliar, questionar e enriquecer o olhar e a interpretação dos alunos em relação ao texto que está sendo trabalhado, auxiliando-os a verem outros aspectos de que não haviam se dado conta, a levarem em consideração as ideias de outros, diferentes da sua, a estabelecerem relações com outros textos, com sua realidade e com diferentes conhecimentos (BALDI, 2009, p 14).

De acordo com as propostas de estratégias de leituras indicadas por Solé (1998), que devem ser desenvolvidas antes, durante e depois da prática leitora, iniciou-se o trabalho de leitura com Contos. Esse gênero foi escolhido porque a turma sempre mostrou motivação ao ouvir contos em sala de aula. Foram apresentados, aos alunos, em uma Caixa de Leitura, livros paradidáticos de Contos Maravilhosos, como: A Bela e a Fera, Chapeuzinho Vermelho, Alice no País das Maravilhas, Cinderela, O Gato de Botas, Os Três Porquinhos etc. Inicialmente foi escolhido, por meio de votação, o Conto de Alice no País das Maravilhas.

Foi feita no início da atividade uma motivação, como indica Solé (1998), a fim de despertar nos alunos o interesse para começar a leitura. Apresentou-se a capa do livro, as cores, os animais e algumas situações da história que a capa ilustrava; questionou-se os alunos a respeito do tema da história e de como ela se desenvolveria. Em seguida, foi lido um fragmento da história a fim de instigar nos alunos a curiosidade acerca dos fatos anteriores e posteriores ao fragmento lido.

De repente, BUM! Ela estava sobre um monte de gravetos e folhas secas. A queda havia terminado. (...) Alice não estava nem um pouco machucada, e pôde saltar sobre os pés num instante: olhou para cima, mas estava tudo escuro sobre sua cabeça, diante dela havia

outro grande túnel e o Coelho Branco ainda estava à vista, apressado (CARROLL, 2010, p. 16)

O fragmento acima foi escolhido por conter personagens, lugares e situações que causariam curiosidade nos leitores. Com essa estratégia, buscou-se, segundo indica Solé (1998) estabelecer previsões e formular questionamentos, a exemplo de “*Quem é Alice?*”, “*Por que ela poderia estar machucada?*”, “*De onde ela saltou?*”, “*Havia mais de um túnel?*”, “*Quem é o Coelho Branco?*” etc. sobre o texto.

Foram feitas cópias do livro para os alunos a fim de que fosse realizada uma leitura compartilhada, a partir da qual se iria, mediante a leitura gradativa, comprovar as previsões antes formuladas, compreender o desenvolvimento geral do enredo e responder os questionamentos feitos pelos alunos acerca dos fatos que compunham a história. Foram feitos ainda resumos orais, mediante o desenvolvimento da leitura, em torno dos quais os alunos responderam perguntas que os ajudariam a entender e fixar melhor o desenrolar dos fatos. Estes resumos aconteciam da seguinte maneira: ouviam parte da história contada pela professora e, no dia seguinte, de forma coletiva, recontavam aquele capítulo.

Além disso, eram observadas as palavras que apresentavam significados desconhecidos pelos alunos. Conforme Solé (1998), buscou-se esses significados no próprio contexto do texto a fim de que os alunos desenvolvessem essa habilidade de inferir o que as palavras significam mediante o contexto em que elas foram usadas. Ao término da leitura, foi feita uma rerepresentação oral de cada ideia principal contida na história. Questionou-se os alunos sobre: “*De que fala a história?, O que aconteceu para que... acontecesse? Quais as personagens da história? Onde a história se passa? Quanto tempo durou a história? Por que ... aconteceu?*”, para que os alunos pudessem propriamente e com segurança formular e responder perguntas a respeito do texto e, portanto, fixar a compreensão do mesmo.

Após três dias de trabalho com os contos, chegou a hora de trabalhar com Anúncio Publicitário. A escolha desse gênero textual justifica-se pelo fato de os alunos terem gostado de realizar atividades no livro didático que continham esse tipo de texto. Primeiramente foi pedido que os alunos levassem jornais e/ou revistas para que se pudesse pesquisar os Anúncios nas diversas formas em que eles podem se apresentar. Após a explicação sobre em que consistiria um Anúncio Publicitário, suas características e importância, foi pedido que os alunos recortassem o Anúncio que mais lhes chamou a atenção.

Posteriormente os alunos foram questionados acerca do porquê daquela escolha. Ao término das apresentações, foi pedido que os alunos reproduzissem algum dos Anúncios apresentados ou criassem novos Anúncios, como forma de integrar a avaliação. Dessa forma, os alunos, de posse de livros e revistas velhas, tesoura, lápis coloridos, cola e papel ofício, criaram anúncios de compra e venda de diversos produtos e, por fim, houve uma exposição dos trabalhos confeccionados.

As aulas de trabalho com as Histórias em Quadrinhos aconteceram em três dias e pareceu serem as mais atrativas para os alunos; talvez pelo fato de ser um gênero textual mais próximo de seus contextos sociais e educacionais cotidianos, pois os alunos têm mais contato com gibis por causa do preço acessível e porque a própria escola dispõe de um bom acervo para o manuseio dos alunos.

Inicialmente foi explicado o que era uma História em Quadrinhos, os elementos e os recursos que a compõem. Em seguida, foram distribuídos alguns gibis que ilustravam histórias da Turma da Mônica, porque essas histórias são as mais populares entre as crianças. Foram selecionadas, pelos próprios alunos, algumas histórias que eles acharam mais engraçadas e com elas se objetivou analisar o enredo que as compunha, bem como as inferências, previsões e questionamentos feitos por eles, conforme afirma Solé (1998).

Posteriormente às análises, foram feitas algumas apresentações de análise das histórias escolhidas por eles. Explicaram, por exemplo, os recursos usados nas histórias, o tipo de balão, as legendas, a maneira como os personagens falaram, etc. Tudo isso contribuiu para que se pudesse desenvolver a habilidade de compreender uma História em Quadrinhos e seus recursos de construção.

Por fim, foi feita uma oficina de produção de Histórias em Quadrinhos sobre o tema: “A importância da Leitura”. Esse tema foi apresentado aos alunos em uma conversa informal, para que eles percebessem que a leitura pode ser divertida, emocionante, surpreendente e, por isso, sua importância. Foram disponibilizados materiais necessários aos alunos, como: papel ofício, cartolina, canetas coloridas, tintas e pincéis, régua e lápis para que iniciassem a produção. A atividade foi desenvolvida exclusivamente na sala de aula a fim de que pudessem trocar ideias, socializar e auxiliar os colegas. Para Baldi (2009) o importante é que as crianças possam se expressar sobre a leitura e trocar experiências com os demais da turma.

A maior parte dos alunos desenvolveu essas atividades de leitura e produção textual com muito entusiasmo e concentração. Porém, alguns deles apresentaram dificuldades em leitura e compreensão do texto, ficaram inseguros e tiveram participação reduzida. No entanto, eles não demonstraram rejeição ao desenvolvimento das atividades.

Durante o trabalho com os textos, sejam eles contos, anúncios ou histórias em quadrinhos, foi possível, ainda, encontrar o significado de palavras não conhecidas pelos alunos a partir das inferências feitas por eles mesmos, individualmente ou de forma coletiva; em última instância, como assegura Solé (1998), se utilizou o dicionário. Além disso, buscou-se também formular hipóteses a respeito da trajetória dos personagens nos textos narrativos, trazendo novas informações através dos conhecimentos prévios dos alunos e, assim, inferir como seriam os finais das histórias apresentadas.

Realizou-se, portanto, um acompanhamento de todas as atividades propostas, auxiliando os alunos na compreensão dos textos, na pronúncia correta das palavras, na entonação específica para cada tipo de leitura oral, na organização das frases - em construções textuais como resumos, contos e

anúncios - etc. Vale ressaltar que todas as correções realizadas trouxeram novos conhecimentos para a turma.

4 Considerações Finais

O estudo realizado teve seu espaço de aplicação e observação através de experiência em sala de aula. A proposta de trabalho aqui exposta pretendeu desenvolver nos alunos a compreensão das mais diversas situações de interação com a leitura, ou seja, permitir-lhes o aprofundamento e produção no mundo letrado.

O objetivo dessa experiência foi o de formar um leitor competente, alguém que compreenda o que lê, que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos, que consiga estabelecer relação entre o que leu e o que já conhecia anteriormente, que saiba que a um texto podem ser atribuídos vários sentidos e que se torne um leitor capaz de compreender e interpretar textos com competência.

Dessa forma, a cada atividade de leitura trazida para sala de aula foram aplicadas algumas estratégias de compreensão leitora para antes, durante e depois da leitura. Começando pela análise do título, capa do livro, imagens, autor, tudo foi aproveitado para que o aluno pudesse mostrar os conhecimentos prévios, bem como mesclar com os novos conhecimentos. Pois, assim indicam os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999, p 69):

[...] formar um leitor competente, supõe formar alguém que compreenda o que lê; que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos podem ser atribuídos a um texto [...]

Assim, durante as duas semanas de desenvolvimento e aplicação das estratégias de leitura com a turma, usando livros paradidáticos que apresentavam Contos e Histórias em Quadrinhos, além dos Anúncios utilizados, percebeu-se extrema relevância dessas estratégias na realização das atividades propostas. Pois, os alunos sentiram a necessidade de conhecer novas leituras, ao mesmo tempo em que se encantavam ao se depararem com informações e conhecimentos já adquiridos previamente.

Diante de tais reflexões feitas na pesquisa entendeu-se que o professor deve proporcionar aos alunos momentos de leitura com diversos gêneros textuais, para que eles tenham contato com vários tipos de leitura e se tornem leitores ativos. Assim, precisa ser organizado um planejamento que contenha recursos disponíveis no ambiente escolar, que funcionem como motivadores no incentivo à leitura. O professor, enquanto mediador, precisa observar as melhores opções de leitura para cada turma, ou seja, o que mais agrada aos alunos, para fazer uso dessa ferramenta no seu plano de aula em todos os seus planejamentos.

Dessa maneira, é papel do professor, dentre tantos, descobrir o que causa a desmotivação da leitura por parte dos alunos, para então, traçar metas estratégicas que consigam reverter esse quadro, introduzindo, assim, a criança no mundo da leitura. Portanto, a partir do contato com a leitura de diferentes gêneros textuais, assim como o uso de estratégias que possibilitem uma maior interação e compreensão dos mesmos, o aluno poderá sentir-se motivado a ler, estando preparado para: utilizar seu conhecimento prévio e confrontá-lo com o novo, contornar os obstáculos que lhe aparecerem, permitir novos conhecimentos, questionar o que não foi compreendido, propor ideias, entre outros, tornando-se assim, um leitor autônomo, ativo e eficiente.

REFERÊNCIAS

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais**: uma proposta para formação de leitores de literatura. Porto Alegre, Editora Projeto, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 1999.

CARROLL, Lewis. **Alice no País das Maravilhas**. São Paulo: FTD, 2010.

KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura**: Teoria e Prática. 1ª ed. Campinas, SP: Pontes, 1993.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 7.ed. Campinas, SP: Pontes, 2000.

PIETRI, Émerson de. **Práticas de leitura e elementos para a atuação docente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.